

Presidente afirma que é professor e pobre

FH diz que pode ter sido mal interpretado quando declarou na véspera: 'Vida de rico é chata'

• Professor, pobre e trabalhador. Essa é a descrição que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez de si próprio, ao explicar ontem a declaração que dera na véspera, num comício na Favela Parque Royal, na Ilha do Governador, onde afirmou que vida de rico é muito chata. O presidente disse que pode ter sido mal interpretado e ressaltou que sua intenção foi a de demonstrar que seu Governo pretende oferecer uma vida digna à população e não a ilusão da riqueza.

— Eu disse que é chato ser rico, porque eu não sou rico. Eu sou professor, eu sou pobre. Disse outra coisa. É que isso foi mal exposto, talvez até por mim. Até porque não sei se vale à pena ter vida de rico — disse o presidente — Eu não tenho vida de rico. Tenho vida de pessoa que trabalha. Foi nesse sentido que quis dizer: seria uma ilusão pensar que vida de rico é o que a gente busca. Acho que o Brasil tem que dar uma vida digna e decente a todos os brasileiros, principalmente aos mais pobres.

Moradores de Parque Royal e pessoas ricas, como a emergente Vera Loyola, disseram que o presidente deveria ter escolhido melhor as palavras.

— O dinheiro ajuda a pessoa a ser um pouco mais feliz, mas não é tudo. Acre-

dito que o presidente tenha querido dizer que a maior riqueza não é o dinheiro e sim a saúde e a felicidade. O povo brasileiro só é rico de esperança. Ele não foi feliz com essa declaração — disse Vera Loyola.

Moradores criticam presidente e dizem que chato é ser pobre

Moradores de Parque Royal ficaram ressentidos com atitudes do presidente, durante a visita à comunidade.

— O presidente deve ter dito que ser rico é chato porque ele acha que o pobre só se dirige ao rico na intenção de sugar-lo. Ele foi infeliz ao dizer isso. Nós temos uma quadra comunitária de esportes e estava combinado que ele passaria por lá. As crianças ficaram esperando e ele não foi. Por todo lugar tinha

crianças e ele sequer pegou na mão de uma delas. Lá no late Clube Jardim Guanabara ele segurou no colo meninas e meninos que têm dinheiro. Aqui, não deu bola, porque todo mundo é pobre — disse o mecânico Francisco Ribeiro da Silva.

O desempregado José Teixeira, também morador de Parque Royal, ficou revoltado com o presidente.

— Pobre é quem divide um barraco com uma família de sete pessoas. Isso é ser pobre e isso é chato — disse José Teixeira.

O presidente da seção regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), e ex-coordenador do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), o professor Alcebiades Teixeira, também criticou as declarações do pre-

sidente Fernando Henrique Cardoso.

— A primeira coisa a lamentar é que o presidente devia ser mais cuidadoso com frases desse tipo, por governar um país como Brasil, que é o de maior desigualdade social, segundo a ONU. A declaração seria muito engraçada se não carregasse muita tragédia por detrás dela. Não conhecemos nenhum rico no Brasil que tenha aberto mão de seu dinheiro. Eles são tão apegados à sua condição de rico que barram qualquer tentativa de redistribuição de renda.

Pela manhã, Fernando Henrique se encontrou, no Palácio Laranjeiras, com cerca de 30 reitores de universidades fluminenses, que se queixaram da falta de recursos. Segundo o reitor da Universidade do Rio de Janeiro (Uerj), Antônio Celso Pereira, o presidente garantiu que, num segundo mandato, vai se empenhar para dar mais autonomia às universidades públicas e para obter mais recursos para essas instituições. Já o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), José Henrique Vilhena, afirmou que recebeu no encontro a informação que na próxima semana o Ministério da Ciência e Tecnologia vai anunciar um aumento no número de bolsas de pesquisa. ■

*"Eu disse que é chato ser rico, porque eu não sou rico.
Eu sou professor, eu sou pobre. Disse outra coisa. É que isso
foi mal exposto, talvez até por mim. Até porque não sei se
vale à pena ter vida de rico"*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
